

Uma Experiência de Educação Sexual em Escolas de Primeiro Grau **2**

Maria Paque et Moreira Barbosa¹

ISTÓRICO

ú eo Integrado de Extensão e Pesquisa em Psicologia do Instituto de Psicologia do Departamento I - Psicologia Geral da Universidade Federal da Bahia - promoveu um Curso de Extensão em Educação Sexual para Docentes de Magistério, sob a coordenação da professora Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes.

Da programação deste curso, constava a elaboração e experimentação de Projetos de Educação Sexual de acordo com o interesse de cada profissional e das escolas onde ele atuasse. Este projeto foi então elaborado e desenvolvido no Colégio Drummond, em Salvador-Bahia (Fagundes, 1989).

INTRODUÇÃO

A educação sexual não deve ser efetuada na vida de uma criança, jovem ou adulto como se fosse algo que de repente precisasse ser feito ou estudado. A educação sexual deve existir desde cedo, para que durante as maiores mudanças que ocorrem no ser humano da puberdade à adolescência e já esteja familiarizado com o assunto, estando assim preparado para enfrentar eventuais problemas relativos a essas mudanças.

1. Orientadora educacional - Colégio Drummond - Salvador, BA.
Recebido em 10.07.90 Aprovado em 03.08.90

Na verdade, antes de nos preocuparmos com a educação sexual das crianças, é preciso pensar na educação sexual dos adultos que não sabem passar essas primeiras informações sobre sexualidade para as crianças. E é essa uma das preocupações do psiquiatra Isaac Charam (1978) quando diz que: "O que vemos nos nossos adultos é que ainda existem diversos graus de mentalidade sobre sexo. Dessa forma, a mudança deve ser processada através de um trabalho contínuo, porém variável de região para região".

Os professores, educadores e pedagogos serão os principais responsáveis pela mudança decorrente dos conhecimentos fornecidos pelas Universidades e por diferentes profissionais de Saúde, Ciências Técnicas e Humanas.

Para a família que já tem algum esclarecimento sobre o assunto, vale a afirmação de Peter Mayle (1984): "Não se deixe enganar. As pessoas dizem que a infância e o tempo da escola primária são as épocas mais felizes da vida. Mas não é bem assim... Grandes mudanças passam a acontecer com você, tanto em sua mente quanto em seu corpo". E é por aí que a família e a criança vão caminhando juntos pela infância a puberdade até a adolescência, pois "não é fácil criar filhos num mundo em que as normas de comportamento, em todas as áreas, estão em constante transformação. Nesse processo, os problemas ligados ao sexo, quase sempre, são os que geram os maiores conflitos" (Comfort, 1989).

OBJETIVOS

- Estimular o adolescente a compreender as modificações físicas que influenciam seu comportamento sexual e sua personalidade.
- Sensibilizar a família quanto a seu papel na educação sexual dos filhos.

CLIENTELA

O Projeto foi desenvolvido com as turmas de 4ª série do primeiro grau, em função de suas importantes considerações:

1. O estudo do aparelho reprodutor, que envolve estruturas responsáveis pela fisiologia da resposta sexual humana, consta do programa de Ciências desta série.

2. Neste período de início da puberdade e da adolescência, a criança deve tomar consciência das mudanças que estão ocorrendo em seu corpo, uma vez que, freqüentemente, surgem dúvidas, ques-

tionamentos e conflitos ligados às modificações biológicas e à sexualidade como um todo.

ELEMENTOS ENVOLVIDOS

Diretores, coordenadores, professores, pais, alunos e orientadores do Serviço de Orientação Educacional.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Primeira Etapa: Reunião de Pais

O Projeto de Educação Sexual teve início a partir de uma reunião com os pais das crianças que seriam trabalhadas.

Foi feita uma exposição sobre puberdade e adolescência e em seguida um trabalho de grupo no qual, aos pais reunidos, solicitou-se que listassem as mudanças que estavam ocorrendo em seus filhos.

A finalidade desse procedimento foi fazer os pais sentirem a necessidade das crianças receberem educação sexual que lhes permita compreender as mudanças pelas quais irão passar durante essa fase da vida. Depois da exposição e do trabalho em grupo, foi aplicado um questionário no qual o responsável inclusive autorizava a participação de seu filho nas sessões do Projeto de Educação Sexual.

O resultado do questionário de autorização foi o seguinte:

- Responsáveis presentes: 109
- Concordaram: 96
- Devolveram em branco: 11
- Não concordaram: 2

Para nossa alegria, a aceitação foi muito grande e os pais presentes não só se mostraram a favor, mas também sugeriram que tal Projeto se estendesse a outras séries.

Segunda Etapa: Sessões com os Alunos

As sessões foram feitas em horário oposto no turno em que o aluno estudava.

No princípio do trabalho haviam sido planejadas duas sessões com as crianças, mas logo no primeiro dia vimos que não bastariam e o trabalho estendeu-se por quatro sessões, pois à medida em que os assuntos iam sendo abordados, novas dúvidas iam surgindo. A convivência, sem dúvida, foi marcante para que aumentasse o senti-

mento de liberdade e a vergonha fosse sendo posta de lado. Os temas mais discutidos e que as crianças mostraram maior interesse foram, em princípio, “namoro” e “fantasia” e, com o passar das sessões, a curiosidade maior girou sobre “menstruação” e “masturbação”.

Durante a última sessão, muitas crianças escreveram alguma coisa sobre as novidades que viram e nessas avaliações surgiram colocações, tais como:

- “Acho que toda criança devia ter essa aula, isso é vida”.
- “Foi tudo interessante pois aprendemos coisas da vida”.
- “Se esse assunto é tão importante, porque minha mãe não fala comigo?”
- “Porque meus pais não falam naturalmente em relação sexual se eu nasci de uma?”
- “Foi ótima a explicação sobre masturbação, pois eu achava que era coisa errada”.
- “Gostei dessas aulas porque isso tudo serve para o nosso futuro”.

Terceira Etapa: Reunião de Pais

Depois de terminado o trabalho com os alunos, foi realizada a segunda reunião de pais para avaliação, onde eles afirmaram, entre outros aspectos, que:

- “O comportamento dos filhos mudou para melhor”.
- “A naturalidade com que os filhos falam sobre o que ouviram nas sessões facilitou o trabalho deles em casa”.
- “Estavam aprendendo com os filhos e ficavam satisfeitos com esses ensinamentos”.
- “Assuntos como menstruação, ejaculação e virgindade, jamais falados entre pais e filhos, agora eram tratados com naturalidade”.
- “Que este trabalho tenha continuidade, que não aconteça só nessa turma”.
- “Aprenderam como é importante falar, em família, assuntos referentes à sexualidade humana”.

CONCLUSÃO

Diante do que aconteceu nesta experiência-piloto, concluiu-se que a educação sexual na escola se faz necessária, porque a família nem sempre está preparada culturalmente, psicologicamente e emo-

cionalmente, ou quer se preparar, para enfrentar junto aos filhos as mudanças que estão ocorrendo com eles na puberdade.

AVALIAÇÃO

Esse trabalho foi gratificante tanto pelo maior entrosamento com as crianças como com os pais, reforçando o valor da integração escola/família no enalço dos grandes objetivos da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHARAM, I. A sociedade do Sexo. *Revista Rádice* 2(8). Rio de Janeiro, Editora Raízes, 1978.
2. COMFORT, Alex e Jane. *ABC do Amor e do Sexo - Orientação sexual para adolescentes*. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
3. FAGUNDES, T. C. P. C. Educação Sexual nas escolas. Relato de uma experiência de intervenção através de orientação para o professor. *SEXUS* *Estudo Multidisciplinar de Sexualidade Humana* 1(3): 17-20, Rio de Janeiro, Mai/Jun 1989.
4. MAYLE, Peter. *De onde viemos?* São Paulo, Editora Círculo do Livro, 1984a.
5. _____. *O que Está Acontecendo Comigo?* São Paulo, Livraria Nobel, 1984.

* Participaram da elaboração deste Projeto, além da autora, os profissionais Cleusa Batista da Silva Santos e Raimundo Nonato Bonfim Moreira.